

Gesislane Rodrigues Fujisawa

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), São Paulo – SP. Pós- Graduada em Psicopedagogia Institucional pelo UNASP. E-mail: gesislanemarques@hotmail.com

A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DOCENTE

Evaluation of the teacher's teaching and learning process.

La evaluación del proceso de enseñanza y aprendizaje del docente.

RESUMO: Esse artigo buscou discutir a avaliação como meio de auxílio para o desenvolvimento dos educandos deve ser parte integrante do processo ensino – aprendizagem. Essa avaliação da aprendizagem é uma prática que não se dá separa do processo pedagógico e deve ser valorizada nas series iniciais até a universidade. O objetivo desta pesquisa situa-se na possibilidade de que o professor deva buscar recursos diferenciados para atingir todo tipo de aluno e levar o professor a refletir sobre sua prática, e essa ação reflexiva norteará o educador à tomada de decisões adequadas para o melhor desempenho do processo educativo. A metodologia utilizada nessa pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: 1 Avaliação. 2 Ensino-Aprendizagem. 3 Trabalho Docente.

ABSTRACT: This article sought to discuss evaluation as a means of assisting the development of learners should be an integral part of the teaching - learning process. This evaluation of learning is a practice that is not separated from the pedagogical process and should be valued in the initial series up to university. The objective of this research is the possibility that the teacher should seek differentiated resources to reach all types of students and lead the teacher to reflect on their practice, and this reflexive action will guide the educator to make appropriate decisions for the best performance of the teacher. Educational process. The methodology used in this research is a bibliographic study with a qualitative approach.

KEY WORDS: 1 Evaluation. 2. Teaching-learning. 3. Teaching Work.

RESUMEN: Este artículo buscó discutir la evaluación como medio de auxílio para el desarrollo de los educandos debe ser parte integrante del proceso enseñanza - aprendizaje. Esta evaluación del aprendizaje es una práctica que no se separa del proceso pedagógico y debe ser valorada en las series iniciales hasta la universidad. El objetivo de esta investigación se sitúa en la posibilidad de que el profesor deba buscar recursos diferenciados para alcanzar todo tipo de alumno y llevar al profesor a reflexionar sobre su práctica, y esa acción reflexiva orientará al educador a la toma de decisiones adecuadas para el mejor desempeño del mismo, proceso educativo. La metodología utilizada en esta investigación se trata de un estudio bibliográfico con abordaje cualitativo.

PALABRAS CLAVE: 1 Evaluación. 2 Enseñanza-Aprendizaje. 3 Trabajo Docente.

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática foi entender os vários processos de avaliação que são utilizados pelos docentes, e como isso deveria ser modificado de maneira a ajudar o aluno e não classificá-lo.

Essa avaliação da aprendizagem é uma prática que não se dá separado do processo pedagógico e deve ser valorizada nas series iniciais até a universidade, pois seu exercício apresenta a possibilidade de formação de cidadãos conscientes e atuantes no processo de desenvolvimento da sociedade. A metodologia utilizada nesta pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa.

Este tema tem por objetivo questionar: até que ponto as dificuldades de avaliar interferem no processo de ensino aprendizagem? Sabendo que não existe fórmula pronta para avaliar, que estratégia o educador deve utilizar para avaliar seu aluno? Quais são os outros recursos possíveis para avaliar os alunos? A relevância desta pesquisa situa-se na possibilidade de que o professor deva buscar recursos diferenciados para atingir seus objetivos com todo tipo de aluno: Os que apresentam dificuldades ou não. Se o professor dispõe somente de uma forma avaliativa, ou está limitando o seu aluno nas diferentes e possíveis formas de mostrar seu conhecimento. Além de provas, o professor deve avaliar suas pesquisas, apresentações, dramatizações e conclusões que formam a respeito dos objetivos trabalhados, ou seja, tudo que o aluno produz deve ser avaliado.

AValiação como instrumento de poder

A análise da função política da avaliação foi objeto de estudo de muitos avaliadores brasileiros, dentre eles SAUL (2000), LUCKESI (1998), SOARES (1991), SOUZA (1998), DEMO (1997). As reflexões produzidas na época foram no sentido de deixar claro que a avaliação é uma atividade socialmente determinada. A definição de por que, o que e como avaliar pressupõe uma concepção do Homem que se quer formar e das funções atribuídas à escola em determinada sociedade. Melhor dizendo, são os determinantes sociais que definem a função que a escola vai ter; e a avaliação, enquanto prática educativa explícita e acaba legitimando esta função.

A contribuição dos autores da área, fortemente empenhados em buscar caminhos novos ao processo avaliativo, resultou no redirecionamento da função da avaliação.

Pode-se conceituar avaliação como um instrumento capaz de medir, verificar, avaliar e classificar. Porém, dominar o significado de cada um desses conceitos e se apropriar apenas de um, não remete à certeza de que os professores estejam fazendo uso adequado da avaliação, de modo que ela propicie melhores condições para que eles possam intervir de modo que contribuam para o desenvolvimento dos educandos no processo de ensino- aprendizagem.(LUDKE, 2009).

Segundo Hoffmann (2000, p.176), o termo avaliação é um fenômeno indefinido, professores e alunos que usam o termo expressam com intensidade de uma concepção pejorativa inerente a ele. Atribuem-lhe diferentes significados que demonstram o medo, a angústia e incertezas que são causados pelo termo avaliação. Muitos professores atribuem à avaliação o poder de julgamento final, isto mostra o quanto há de arbitrariedade e autoritarismo na concepção de um método avaliativo. (HOFFMANN, 2000, p.176).

Hoje, a avaliação, na perspectiva do Regime de Progressão Continuada, instituída no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, visa acabar com a ideia de uma avaliação classificatória e eliminatória que exclui alunos, e adquire um novo caráter, pois esta deve ser contínua e cumulativa e os professores precisam oferecer aos alunos atividades de reforço e recuperação, portanto, aqui ela compreende a heterogeneidade dos alunos.

No entanto, a avaliação não se reduz a uma nota ou conceito que professores garantem ter capacidade de medir, até mesmo porque desconhecem o verdadeiro significado da palavra. Sendo assim, o uso de notas se torna abusivo, diante da arbitrariedade que muitos professores cometem por conta das notas e conceitos, quando utilizam um procedimento, bastante rotineiro, de adicionar ou subtrair pontos da nota em virtude do bom ou mau comportamento dos alunos.(HOFFMANN, 2014).

Faz-se necessário desvincular da avaliação a concepção de “verificação de respostas certas ou erradas”, estas deveriam servir como instrumentos investigativos e reflexivos do professor sobre manifestações dos alunos. (HOFFMANN, 2014).

Segundo Hoffmann, *“as respostas das crianças, dos jovens, oferecem imensas possibilidades de análise em termos de perspectivas diferenciadas e/ou contraditórias às do adulto sobre fenômenos que estão sendo estudados”*.

É confuso definir como é possível então, professores estipularem um padrão para avaliar. Esse avaliar significa seleção dos muitos bons, bons e ruins.

Como avaliar do mesmo modo, alunos que conseguiram avanços diferentes? Se estes forem devidamente interpretados certamente haverá diferenças individuais caso contrário, prevalece dados numéricos, será impossível refletir sobre quais são as dificuldades ou necessidades de recuperação dos alunos. (HOFFMANN, 2014).

“A avaliação que não restringe ao julgamento sobre os sucessos ou fracassos dos alunos, é compreendida como conjunto de atuação que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica”. (BRASIL, 1997, p.126).

Foram criados os Parametros Curriculares Nacionais para o auxílio de professores. Eles apresentam linhas norteadoras para a realização do trabalho do educador, e trazem também pontos fundamentais sobre avaliação. Nos PCN's a concepção de avaliação vai além da visão tradicional que muitos professores possuem de atribuir ou conceitos para os educandos. (BRASIL, 1997).

OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

As avaliações visadas como parte integrante do processo educacional possuem funções específicas como: *“ aferir e analisar modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja teórico(mental) ou prático”*. (SANTANA, 1995). A avaliação tem o propósito de auxiliar o educador quanto ao seu método de ensino, para Méndez *“ avaliamos para conhecer, quando corrigimos construtiva e solidariamente com quem aprende, não para confirmar ignorâncias, desqualificar esquecimentos, penalizar aprendizagens não adquiridas”*. (MÉNDEZ, 2002, p.26).

Para que tudo isso aconteça, o professor deve levar em consideração pontos importantes como não comparar resultados de atividades entre alunos, mas, sim com o próprio progresso que cada um consegue atingir. A postura do professor diante das construções realizadas pelos alunos deve ser vistas como um erro construtivo, pois este embasará todo o conhecimento que o educando está construindo ao longo de sua trajetória, a qual tem maior tempo na sala de aula. Desta forma, o professor estará considerando que o aluno passará por um processo de superação na qual irá fazer ajustes, ele precisa se desestabilizar para que através de suas preocupações, indignações, possa rever seus conhecimentos, pois *“a criança, o jovem apriomoram suas formas de pensar o mundo à medida em que se deparam com novas situações, novos desafios, e formulam e reformulam suas hipóteses”* (HOFFMANN, 1999, p.62).

É importante, também, que o aluno saiba que está sendo cobrado com intuito de que ele tenha a chance de avaliar a si próprio, suas atividades, argumentar, defender suas idéias e perguntar.

A avaliação deve acontecer *“contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Segundo os PCN’s (2001, p.81)”*, ela também possibilitará ao aluno a tomada de consciência de suas dificuldades, conquistas e das alternativas que ele possui para reorganizar o seu investimento na tarefa de aprender. (BRASIL, 2001).

A escola também sofrerá consequências diante da avaliação, pois ela lhe oferecerá oportunidades e localizará quais aspectos das ações educacionais precisam ser modificados. (BRASIL, 2001). Estes sistemas de avaliação além de coletar informações importantes sobre a qualidade do ensino no país, também buscam conhecer as condições internas e externas que causam interferências no processo de ensino e aprendizagem. Para que haja esta coleta de informações são aplicados questionários de contexto respondidos por alunos, professores e diretores. É a partir desta coleta de informações sobre as condições físicas da unidade escolar, e dos recursos materiais que ela dispõe, que será possível conhecer requisitos há falhas e assim fazer o estudo do que podem ser melhorado, quais medidas deverão ser tomadas. (INEP, 2007).

A partir dessas informações espera-se que os responsáveis pela educação: professores, diretores, as políticas educacionais façam uso destes apontamentos e que assim busquem melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, fazendo as mudanças e inovações necessárias para que o ensino atinja o seu objetivo primordial que é o de formar o aluno no seu pleno desenvolvimento. A avaliação contemplada no SARESP *“tem centrado suas avaliações na verificação das habilidades cognitivas de leitura e escrita adquiridas pelos alunos ao longo de todas as séries do Ensino Fundamental e Médio”*. (SEE/SP, 2007).

O Ministério da Educação, através do ENEM, tem avaliado o desempenho dos alunos das escolas públicas e privadas de todo país. Tem se obtido resultados em que há uma diferença muito grande entre as notas dos alunos das escolas públicas e privadas, o ENEM, tornou-se um instrumento muito importante que serve para orientar as políticas educacionais no Brasil que visam uma educação universal de qualidade. (INEP, 2007).

Há também o Programa Internacional de Avaliação de Alunos, o PISA. Este sistema visa avaliar se os alunos que estão terminando o ensino fundamental obrigatório adquiriram ou não os conhecimentos e habilidades essenciais para a participação na sociedade. Esta nova avaliação visa medir o desempenho dos alunos além do currículo

escolar, enfocando competências necessárias à vida moderna. (INEP, 2007).

TIPOS DE AVALIAÇÕES EM SALA DE AULA.

Segundo Luckesi (1998) e Hoffmann (2000), a avaliação tem se constituído em um instrumento estático e frenador do processo do desenvolvimento do aluno. Quando a avaliação possui a função diagnóstica, ela proporciona aos professores e alunos oportunidades de avançar no *“processo de desenvolvimento da ação, do crescimento para autonomia, do crescimento para o desenvolvimento das competências”*. (LUCKESI, 1998, p. 35).

A avaliação diagnóstica *“serve como uma pausa para pensar a prática e retornar a ela, e não como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada”*. (LUCKESI, 1998, p. 34). Há professores que utilizam o teste para avaliar os seus alunos, para Hoffmann (2000) *“o teste é um instrumento de investigação sobre a ação de ambos os sujeitos envolvidos no processo educativo: aluno e professor”*. Ao elaborá-lo, os professores precisam estar atentos quanto ao que vão questionar, tudo precisa ter sido estudado, é através desta atividade que os alunos demonstrarão o que aprenderam, se possuem dificuldades e quais são elas. E a partir disto o professor irá repensar seus métodos buscando alternativas que possam auxiliar o aluno, pois a aprendizagem ocorre dentro de um processo que deve ser contínuo, assim como o ato de avaliar. O teste é apenas um instrumento avaliativo, e não pode ser utilizado apenas para quantificar o que o aluno aprendeu, resumindo erros e acertos em um produto final: nota/conceito. (HOFFMANN, 2000).

A avaliação formativa, também denominada como mediadora, visa o acompanhamento do aluno em seu processo de formação. O professor deve observar os alunos diariamente, ao longo de todo o processo, para propiciar estratégias mais adequadas de aprendizagem.

A avaliação classificatória é mascarada pela formativa, pois professores mudavam a concepção de avaliação sem modificarem as atitudes, ou seja, continuavam utilizando os instrumentos avaliativos com a finalidade de análise de produto e de aprovar ou reprovar. (HOFFMANN, 1998).

A avaliação investigativa deve anteceder a prática do planejamento. Ela precisa ser inicial, para que possa instrumentalizar o professor de modo a adequar seu planejamento para atender os seus alunos da maneira mais conveniente. (BRASIL, 2001).

A avaliação contínua consiste no acompanhamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o professor será capaz de conhecer o que os seus alunos já sabem, quais as dificuldades que eles possuem. Esta avaliação tem como objetivo averiguar a relação entre a construção do conhecimento por parte dos alunos e o objetivo que o professor propôs.

As provas podem ser usadas, não como um instrumento ameaçador, que deixam alunos amedrontados e fazem com que professores se imponham arbitrariamente fazendo uso de sua autoridade estapolando os limites dos conteúdos ensinados em sala de aula, construindo questões que exigem um nível de complexidade maior do que fora trabalhado e muitas vezes utilizam a linguagem incompreensível para os alunos.

(LUCKESI, 1998).

O que ocorre no âmbito escolar é que “ *provas e exames são realizados conforme o interesse do professor e do sistema de ensino*” (LUCKESI, 1998, p. 23). Por isso acabam criando uma independência entre a avaliação e o processo ensino–aprendizagem. E estreitam-se os laços entre a dependência da relação professor e aluno dentro deste processo.

Exigindo a responsabilidade que cada um deve ter ao desempenhar seu papel; avaliação com compreensão da aprendizagem e não como exame, preocupação na forma e na qualidade com o aluno, é fundamental que os professores utilizem diferentes instrumentos avaliativos, que propiciam aos alunos várias formas de se expressarem: o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico, desta forma haverá possibilidade do aluno expressar seus conhecimentos da maneira mais conveniente (BRASIL, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada foi constatada a grande importância da utilização da avaliação como meio de auxílio do processo ensino e aprendizagem.

A avaliação deve apresentar ações mais significativas, como a de observação, a diagnóstica para detectar as aprendizagens ocorridas, para intervirem de maneira adequada assim como Mendéz menciona, deve-se avaliar para conhecer, quando ela é realizada desta forma passa a ter significados mais contundentes e não apenas apresentam símbolos como as notas, pontos negativos e positivos.

A avaliação deve levar o professor a refletir sobre sua prática. Essa ação reflexiva aponta o que está ou não dando certo, e partindo desta ação, busca-se uma ação norteadora, assim como Jussara Hoffmann afirma, que ela não deve servir para apontar respostas certas ou erradas.

Através da pesquisa bibliográfica aprende-se mais sobre a utilização da avaliação como meio de auxílio no processo educacional, utilizando-a para privilegiar a aprendizagem dos alunos e para um crescimento profissional, no qual possa desenvolver atividades que propiciem aos alunos oportunidades para sanarem suas dificuldades e assim se desenvolverem integralmente.

Conclui-se que com o passar das décadas os docentes foram desenvolvendo habilidades e competências para participar de uma avaliação mais mediadora e que todos devem buscar envolver-se para o seu crescimento profissional

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p.126.

2. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola á universidade**. Porto Aegre: Mediação, 33ª ed.176p.
3. _____. **Avaliação Mito & Desafio:Uma perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Mediação,2000b.
4. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo:Cortez,1998.
6. MÉNDEZ, J.M.A. **Avaliar para conhecer. Examinar para excluir**. Porto Alegre:Artmed, 2002.
7. SANTA'ANA, IM. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**
8. 2.ed.Petrópolis: Vozes, 1995.